

Aplicações da Teoria Dramatúrgica de Goffman para a Análise Multimodal

Fernando Fidelix Nunesⁱ

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir de que maneira a teoria dramatúrgica de Goffman (2014[1959]) pode ser aplicada na análise de textos multimodais (KRESS e Van LEEUWEN, 2001, 2006; Van LEEUWEN, 1999, 2005, 2011). Após apresentar os fundamentos da representação na teoria de Goffman e dos pressupostos para a análise de textos na perspectiva multimodal, partirei para a análise do videoclipe da música *Fearless*, da cantora Taylor Swift, dando destaque para como a representação da artista por meio da realização dramática, da manutenção do controle expressivo, da idealização e da mistificação possibilita o enriquecimento de categorias da análise multimodal de textos, como as da gramática visual, para uma compreensão mais ampla da interação social.

Palavras-chave: Goffman; Semiótica Social; Indústria Cultural; Taylor Swift.

ABSTRACT

This paper aims discuss how the Goffman's (2014[1959]) dramaturgy theory can be applied in the analysis of multimodal texts (KRESS e Van LEEUWEN, 2001, 2006; Van LEEUWEN, 1999, 2005, 2011). After introduce the fundamentals of representation in Goffman's theory and the presuppositions to textual analysis in multimodal approach, I will analyze the music video of the song *Fearless*, by the singer Taylor Swift, emphasizing how the performance of the artist through the dramatic realization, the maintenance of expressive control, the idealization and the mystification enable the enrichment of the categories of multimodal analyses categories, like them from visual grammar, to a more wide comprehension of social interaction.

Keywords: Goffman; Social Semiotics; Cultural Industry; Taylor Swift.

INTRODUÇÃO

ⁱ Doutorando em Linguística e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1713-6871> | fidelix1@hotmail.com

Erving Goffman foi um sociólogo canadense que cursou mestrado e doutorado em Sociologia e Antropologia Social na Universidade de Chicago e um docente de destaque em universidades nos Estados Unidos. Suas obras, devido a sua versatilidade e sua amplitude, influenciam até hoje pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, como: Sociologia, Antropologia, Linguística, Literatura, Psicologia e Ciências da Saúde. O livro *A Representação do Eu na Vida Cotidiana* (GOFFMAN, 2014[1959]), que será utilizado para fundamentar a abordagem proposta neste trabalho, foi eleito por membros da International Sociological Association em 1997 como o décimo livro mais importante de Sociologia do século XX (NUNES, 2009). Nessa obra, “o autor propõe uma abordagem microsociológica para interpretar a vida social a partir de uma análise das interações face a face, lançando mão de vocabulário e perspectiva provenientes do teatro” (MACIEL & BERBEL, 2015). A amplitude de sua abordagem teórica e metodológica ajudou a consolidar a obra como uma bibliografia indispensável para se compreender a interação humana.

Já a análise de textos a partir de uma abordagem multimodal se estabeleceu nas últimas três décadas no âmbito da Linguística com base em um amplo diálogo entre Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014; HALLIDAY, 1982[1978]) Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003, 2008[1992]; VAN DIJK, 2012a, 2012b) e Semiótica Social (KRESS & VAN LEEUWEN, 2001, 2006; VAN LEEUWEN, 1999, 2005, 2011) com outras áreas do conhecimento, principalmente Comunicação, Sociologia, Psicologia, Música, Educação e Política. Esse caráter multifacetário é antes uma necessidade do que uma abordagem teórica estabelecida para o desenvolvimento de pesquisas, já que a análise multimodal precisa dialogar com diversas áreas para estabelecer de forma mais precisa como os recursos semióticos são empregados para constituir significados em textos inseridos em diversas práticas sociais com diferentes objetivos.

Dentro desse breve panorama teórico e metodológico, este trabalho busca utilizar os pressupostos defendidos por Goffman a fim de aplicá-los na análise do videoclipe da música *Fearless*¹, de Taylor Swift, e demonstrar que a sua aplicabilidade pode ajudar a ampliar o entendimento dos participantes representados em textos com base numa abordagem multimodal. Para fundamentar a análise, apresentarei os pressupostos básicos da teoria de Goffman e os princípios que norteiam a análise de textos numa perspectiva

multimodal. É importante ressaltar que as categorias de análises propostas pelo sociólogo canadense utilizadas nesta pesquisa (realização dramática, manutenção do controle expressivo, idealização e mistificação) e pela Semiótica Social serão detalhadas na seção de análise para dar mais fluidez à leitura do texto. Após a análise, farei, por fim, as considerações sobre os resultados do diálogo entre essas abordagens.

1. A TEORIA DRAMATÚRGICA DE GOFFMAN

Goffman define a sua abordagem em *A Representação do Eu na Vida Cotidiana* nos seguintes termos:

A perspectiva empregada neste relato é a da representação teatral. Os princípios de que parti são de caráter dramatúrgico. Considerarei a maneira pela qual o indivíduo apresenta, em situações comuns de trabalho, a si mesmo e a suas atividades às outras pessoas, os meios pelos quais dirige e regula a impressão que formam a seu respeito e as coisas que pode ou não fazer, enquanto realiza seu desempenho diante delas. (GOFFMAN, 2014[1959], p. 11)

Ao utilizar princípios dramatúrgicos em seu trabalho, Goffman (2014[1959]) estabelece que, na análise da interação humana cotidiana, as pessoas representam papéis a todo momento, isto é, o ambiente (cenário), os atores e a plateia são elementos teatrais que podem ser essenciais para se compreender a interação humana em diversas práticas sociais cotidianas. Sobre esses 3 elementos na vida real, Goffman ressalta que no cotidiano “os três elementos ficam reduzidos a dois: o papel que o um indivíduo desempenha é talhado de acordo com os papéis desempenhados pelos outros presentes e, ainda, esses outros também constituem a plateia” (GOFFMAN, 2014[1959], p. 11).

Alguns outros princípios basilares da abordagem de Goffman (2014, p. 15-34) para se compreender a representação dos atores sociais no cotidiano são:

- Agimos com base em inferências que fazemos na interação, visto que é impossível termos acesso preciso a todas as informações a respeito de um indivíduo em uma determinada situação;
- Há aspectos da representação que são mais controláveis que outros. Para o autor, por exemplo, enunciados costumam ser mais controlados pelos indivíduos que as

expressões faciais ou outros elementos comportamentais expressos por meio de gestos;

- Os indivíduos projetam de maneira efetiva uma definição da situação em que estão inseridos numa dada interação de que participam;
- O início da interação entre atores é um momento mais propício para assumir uma linha de tratamento com os demais do que mudar essa relação no futuro, como ocorre com frequência na relação entre professores e estudantes, especialmente na educação básica;
- O indivíduo costuma querer assumir o controle sobre a impressão que os outros têm da situação;
- Fachada é “o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação” (GOFFMAN, 2014, p. 34). São três as partes padronizadas da fachada: cenário (ambiente físico), aparência (responsável por revelar o *status* social do ator) e maneira (papel de interação que o ator quer desempenhar). As duas últimas estão relacionadas à fachada pessoal;
- Representação é definida como “toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que tem sobre estes alguma influência” (GOFFMAN, 2014, p. 34).

Por fim, é importante destacar que este trabalho, ainda que reconheça outras contribuições que a obra possa oferecer – como a aplicação do conceito de equipe para se compreender a interação humana –, limitar-se-á à abordagem defendida por Goffman no capítulo inicial da sua obra a respeito da representação.

2. PRESSUPOSTOS PARA A ANÁLISE MULTIMODAL DE TEXTOS

A multimodalidade dos textos não é uma propriedade recente, mas sim um novo olhar diante das formas de produzir sentidos nas sociedades. Sons, gestos, imagens, escrita e fala, por exemplo, são utilizados há milênios para a comunicação entre os seres humanos em diferentes práticas sociais para se estabelecer diferentes tipos de interação.

Nas últimas três décadas, com o avanço das novas tecnologias e a popularização dos meios para a produção de sentidos a partir do uso de diferentes modalidades semióticas, o interesse e a necessidade de se compreender a natureza e os usos dos textos a partir de uma perspectiva multimodal se tornaram uma questão imprescindível neste início de século XXI.

A Semiótica Social defende que os textos são construídos a partir do uso integrado de diferentes modalidades semióticas, que possuem elementos de design típicos em sua materialidade (BALDRY & THIBAUT, 2006; KRESS & VAN LEEUWEN, 2001, 2006; KALANTZIS, COPE & PINHEIRO, 2020). Essa abordagem também destaca a importância de se compreender como os recursos semióticos – que são os artefatos, as ações e os materiais que utilizamos para produzir sentidos (VAN LEEUWEN, 2005) – são empregados em diferentes culturas e tradições na interação humana, ou seja, é uma perspectiva ligada não só à materialidade das diferentes modalidades semióticas em um determinado texto ou gênero, mas também à forma como essas modalidades costumam ser utilizadas e aos objetivos dos produtores dos textos multimodais ao usá-las para construir sentidos e identidades e agir socialmente. Outro interesse fundamental dos semioticistas sociais é tentar produzir ou modificar recursos semióticos para que se adequem às demandas sociais das sociedades no decorrer do tempo (VAN LEEUWEN, 2005). Dessa forma, semioticistas sociais podem propor novas formas de se produzir textos ou aperfeiçoar algumas já existentes para atender a demandas sociais diversas.

Os estudos mais recentes sobre textos multimodais elencam sete modalidades semióticas utilizadas na produção de significados em textos: visual, espacial, tátil, gestual, sonora/áudio, oral e escrita (KALANTZIS, COPE & PINHEIRO, 2020). Ademais, é importante destacar que diferentes recursos semióticos podem ser empregados em diferentes modalidades semióticas. O ritmo, pertencente a todas as atividades humanas (VAN LEEUWEN, 1999), por exemplo, é imprescindível para se compreender de que maneira gestos, sons, fala e imagens são utilizados de forma integrada na constituição de sentidos em diversos gêneros textuais no cotidiano das interações humanas, como costuma ocorrer nos videoclipes.

Para analisar aspectos visuais do videoclipe da música *Fearless*, utilizarei a Gramática do Design Visual criada por Kress e Van Leeuwen (2006). A obra descreve e discute, com base numa perspectiva ocidental, aspectos gerais dos usos de imagens em

diversos gêneros para a construção de sentidos e interações sociais, ou seja, não se trata de uma gramática que elenca um conjunto de regras rígidas sobre o uso de imagens, mas uma gramática que apresenta as imagens como um recurso utilizado conscientemente por produtores de textos de acordo com seus interesses, com as possibilidades e as habilidades de que dispõem em determinada conjuntura social e com as demandas sociais relacionadas ao texto produzido. Esses pesquisadores, portanto, expandem a ideia tradicional de que as imagens servem apenas para ilustrar (de forma subordinada) os significados expressos por um enunciado verbal e demonstram que por meio de imagens é possível construir representações e estabelecer diversas relações e identidades sociais.

É importante destacar que essa abordagem foi inspirada na perspectiva desenvolvida pela Linguística Sistêmico-Funcional de Michael Halliday (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014; HALLIDAY, 1982[1978]), para quem a língua é vista como um sistema sociosemiótico por meio do qual as pessoas representam o mundo e constroem relações interpessoais na materialização da estrutura léxico-gramatical em textos. Além disso, algumas abordagens sobre a relação dialética entre discurso e estrutura social, o contexto, as ideologias e outros pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Crítica para a análise de textos (FAIRCLOUGH, 2003, 2008[1992]; VAN DIJK, 2012a, 2012b) podem dialogar de forma bastante produtiva com a Gramática do Design Visual, pois ajudam compreender como os recursos semióticos são utilizados para estabelecer, sustentar ou transformar diversas relações de poder nas sociedades contemporâneas.

Portanto, a Semiótica Social estabelece pressupostos teóricos e metodológicos essenciais para se discutir como os sentidos são construídos em textos por meio de diversos recursos semióticos em práticas sociais. A seguir, iniciarei a minha análise do videoclipe da música *Fearless*, de Taylor Swift.

3. ANÁLISE DO VIDEOCLIBE DE *FEARLESS*

Taylor Swift é uma cantora estadunidense de bastante prestígio na indústria cultural há cerca de 15 anos. Um dentre os vários exemplos de sua influência e prestígio na última década foi que ela recebeu o prêmio de Artista da Década, em 2019, no American Music Awards, uma das premiações mais prestigiadas da indústria cultural dos

Estados Unidos. O videoclipe analisado será da música *Fearless*, single lançado em 2010, que nomeia o segundo álbum da cantora e sua turnê na época. As imagens utilizadas no videoclipe foram retiradas, em grande parte, da série documental *Journey to Fearless*, que conta a trajetória artística e pessoal de Taylor Swift e apresenta diversas performances ao vivo da artista.

O videoclipe apresenta de forma muito evidente a modalidade – que, na Semiótica Social, diz respeito a como os recursos semióticos expressam o grau de verdade ou de realidade de uma dada representação (VAN LEEUWEN, 2005) – para construir uma atmosfera de sonho em relação à representação que envolve Taylor Swift, isto é, os efeitos visuais dados à imagem ajudam a construir uma imagem produzida para representar a cantora. Esse contraste entre a representação do videoclipe produzida com uma variedade mais ampla de recursos visuais, como variações do brilho da imagem, na constituição da modalidade e as imagens do documentário *Journey to Fearless* fica evidente na comparação entre as figuras a seguir.

Figura 1: Fragmento do videoclipe da música *Fearless*



Fonte: YouTube.

Figura 2: Fragmento do documentário *Journey to Fearless*



Fonte: YouTube.

Também destaco que Taylor Swift é a participante superordenada do videoclipe (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), isto é, ela é a participante em relação à qual os outros participantes estão subordinados. Dessa forma, ela vai se encontrar no centro das interações do videoclipe e ter a influência mais decisiva entre os participantes representados, o que é bastante recorrente em videoclipes que têm por objetivo divulgar artistas em turnê a fim de enaltecer o seu *ethos*.

Assim, é importante considerar que a representação de Taylor como ícone se dá a partir de uma atmosfera irreal a fim de enaltecer sua personalidade. Nas seções seguintes, continuo a análise do videoclipe com base num diálogo entre a teoria de Goffman e a Semiótica Social.

3.1. Realização dramática

No que diz respeito à realização dramática, Goffman afirma que “em presença de outros, o indivíduo geralmente inclui em sua atividade sinais que acentuam e configuram de modo impressionante fatos confirmatórios que, sem isso, poderiam permanecer despercebidos ou obscuros” (GOFFMAN, 2014, p. 42-43), ou seja, é fundamental que os gestos e comportamentos dos atores expressem o que eles realmente desejam transmitir e o *status* social que almejam assumir em uma determinada interação. No videoclipe, a realização dramática fica evidenciada em diversos trechos a partir do significado da palavra que dá título à canção: *Fearless* (destemida).

Trata-se de uma palavra cujo significado é utilizado de uma forma que extrapola as representações sociais expressas pela letra na música, em que a palavra “fearless” é utilizada para destacar o conjunto de interações sociais da eu lírico ao viver intensamente uma relação amorosa sem medo. Ela abrange as diversas nuances da performance do ícone da indústria cultural durante o videoclipe e lhe ajuda a representar um papel com diversas ações, isto é, ela assume a postura de uma pessoa destemida.

Um exemplo que envolve claramente a realização dramática de Taylor na representação que ela busca construir em sua interação social com outros participantes representados no videoclipe é o momento ilustrado na Figura 3 a seguir.

Figura 3: Taylor joga a guitarra para um membro de sua equipe



Fonte: YouTube.

Nessa interação social, Taylor é representada como uma pessoa destemida, já que aceita o risco de quebrar a sua guitarra, um instrumento relativamente caro e muito importante para a sua performance, ao jogá-la para um membro de sua equipe. Por meio de realizações dramáticas dessa natureza, além de outras presentes no videoclipe, Taylor consegue ratificar-se como a participante superordenada (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), em relação à qual outros participantes se subordinam.

Os significados expressos por recursos típicos da modalidade sonora – como o ritmo, os instrumentos musicais, a harmonia e a melodia – ecoam na construção da representação de Taylor por meio de sua realização dramática. Os comportamentos e os

gestos de Taylor Swift e dos demais participantes durante o refrão da música, por exemplo, são muito mais intensos do que durante as outras partes da música. Essa integração dos recursos semióticos – combinando principalmente imagens, espaços, gestos, sons e fala – condiz com as diferentes realizações dramáticas de Taylor Swift durante as diferentes performances apresentadas no videoclipe.

Por fim, é importante destacar que o início da execução da voz de Taylor na música marca o início da representação de suas performances e o fim da música vai marcar o encerramento da sua performance durante o videoclipe, que termina com a artista se despedindo dos *viewers* após a cortina do seu espetáculo baixar, elemento que fortalece ainda mais a possibilidade de se investigar o videoclipe de *Fearless* a partir da abordagem de Goffman baseada em elementos da representação teatral.

Assim, a representação de Taylor Swift como ícone pop de destaque a partir de sua performance se dá, consideravelmente, em decorrência das diversas realizações dramáticas que executa durante o videoclipe.

3.2. Manutenção do controle expressivo

Um aspecto fulcral da manutenção do controle expressivo é que

devemos estar capacitados para compreender que a impressão de realidade criada por uma representação é uma coisa delicada, frágil, que pode ser quebrada por minúsculos contratempos. A coerência expressiva exigida nas representações põe em destaque uma decisiva discrepância entre nosso eu demasiado humano e nosso eu socializado”. (GOFFMAN, 2014, p. 68)

Os participantes precisam estar atentos para que sua dramatização não seja divergente da definição projetada entre eles a respeito da interação social que estabelecem entre si. Assim, a quebra da manutenção do controle expressivo pode comprometer substancialmente a manutenção dos papéis sociais que são assumidos no cotidiano.

Como é recorrente em diversas apresentações de artistas da industrial cultural, Taylor Swift representa diversos papéis em suas performances com diferentes cenários e fachadas pessoais a fim de trazer uma atmosfera que se relacione com a música e até mesmo com algum de seus videoclipes. O figurino utilizado por ela e outras participantes nas Figuras 1 e 2 na performance ao vivo da música *You Belong With Me*, por exemplo, está relacionado ao videoclipe da música, que retrata ambientes, papéis e práticas

recorrentes do universo adolescente representado tipicamente nas produções culturais estadunidenses (bailes, romances amorosos confusos, competições esportivas, líderes de torcida, etc.).

Além disso, o papel que ela desempenha como ícone pop carismática é mantido no decorrer do vídeo nas interações que são estabelecidas entre ela e os fãs, que, no videoclipe, enaltecem a artista e as suas ações cotidianas durante a sua turnê. Também parece válido destacar que a artista é representada como uma participante que vive com grande intensidade os momentos do seu cotidiano, principalmente quando está interagindo com outros participantes, o que reforça a importância da manutenção do seu controle expressivo para a construção de sua identidade. De certa forma, ela se mantém *fearless* durante toda a representação construída por meio do videoclipe.

Portanto, ao conseguir manter o seu controle expressivo a partir das diferentes representações que são veiculadas a partir do trabalho artístico da cantora, ela estabelece como legítima a sua atuação no papel de ícone pop.

3.3. Idealização e Mistificação

A idealização e a mistificação relacionam-se de forma decisiva na representação de Taylor Swift no videoclipe como um ícone capaz de gerar uma atmosfera de sonho e euforia ao seu redor. Ressalto que o uso da idealização e da mistificação é muito recorrente em diversos videoclipes de artistas da indústria cultural para enaltecer as suas identidades como ícones culturais².

A idealização é “a tendência que os atores sociais têm a oferecer a seus observadores uma impressão que é idealizada de várias maneiras diferentes. A noção de que uma representação apresenta uma concepção idealizada da situação é, sem dúvida, muito comum” (GOFFMAN, 2014, p. 47). O autor também destaca que é bastante recorrente as pessoas incorporarem, em suas representações, valores e comportamentos prestigiados em uma sociedade; sendo a idealização, nesse sentido, importante para a manutenção ou a mudança de *status* social.

Uma característica da idealização de Taylor Swift como ícone pop durante o videoclipe é que ela não é representada em eventuais situações tediosas ou menos dinâmicas de seu cotidiano, como em uma eventual reunião formal de negócios sobre a

condução da sua carreira artística. Esse e outros aspectos de sua rotina profissional precisam ser inferidos por parte dos *viewers*.

Já a mistificação tende a impedir que o público veja o ator como ele é de fato em sua realidade cotidiana. Ademais, destaca-se que

É uma noção largamente defendida que as restrições ao contato, a manutenção social, fornecem um meio pelo qual o temor respeitoso pode ser gerado e mantido na plateia, um meio (...) pelo qual a plateia pode ser mantida num estado de mistificação com relação ao ator (GOFFMAN, 2014, p. 80)

Nesse sentido, é muito importante considerar como a idealização e a mistificação se relacionam de forma dialética por meio do uso da modalidade, do simbolismo, do enaltecimento dos gestos e das interações e dos comportamentos dos participantes representados. Contudo, deve-se ressaltar que a artista subverte a noção de restrição de contato da mistificação ao interagir constantemente com os fãs durante o momento de sua performance e num evento chamado “T-Party”, o que ajuda a construir uma interação de reciprocidade entre os afetos entre artista e fãs – vínculo muitas vezes evitado por diversas celebridades.

O diálogo entre idealização e mistificação começa logo no início do videoclipe (Figura 4), antes do início da execução da música *Fearless*, no momento em que Taylor afirma em uma conversa com sua banda que a turnê tem sido a melhor experiência de sua vida, isto é, de acordo com a representação que ela constrói, trata-se de um momento especial e único que difere de todas as vivências e as interações sociais anteriores que ela teve em sua vida. Um aspecto que dá saliência ao tom confessional da fala de Taylor é a distância social que ela estabelece no momento da fala (VAN LEEUWEN, 1999), isto é, a proximidade dela em relação aos outros integrantes da banda e o tom de voz, mais calmo e pausado, fortalecem uma interação mais íntima de Taylor com os integrantes de sua banda. Do ponto de vista da interação com os *viewers* do videoclipe (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), uma vez que o ângulo da interação é na altura dos olhos da participante superordenada representada, há a representação de uma relação de igualdade entre os participantes envolvidos na interação. Dessa forma, ao estabelecer uma interação bastante íntima com os demais participantes, Taylor subverte a lógica da mistificação ao se colocar como uma artista da indústria cultural que não esconde seus sentimentos dos demais, o que ajuda na representação de uma identidade mais autêntica e sincera nas

interações que ela estabelecerá no videoclipe. Vale destacar que o videoclipe também desconsidera alguns desgastes recorrentes, principalmente para os fãs, antes, durante e depois de shows ou eventos com milhares de pessoas, como o provável cansaço em ficar por horas em filas para poder assistir aos shows.

Figura 4: Taylor conversa com os integrantes da sua banda



Fonte: YouTube.

A modalidade e o simbolismo ajudam a criar um ambiente onírico ao redor de Taylor, o que contribui para a idealização das interações sociais relacionadas às ações de Taylor Swift. A modalidade, responsável pela oscilação constante na saturação das cores e no brilho das imagens, vai se combinar com diversos simbolismos que são construídos a partir da representação de Taylor. Na Figura 5, a modalidade se combina com o desenho de asas saídas das costas de Taylor para simbolizar uma imagem mais celestial, pura e moralmente elevada da artista. Portanto, idealiza-se sua representação como uma superabundância de momentos especiais decorrentes de toda a atmosfera que envolve a artista.

Figura 5: Taylor Swift aparece no videoclipe com asas desenhadas



Fonte: YouTube.

Conforme foi dito no início desta seção, é bastante recorrente nas interações em que há uma representação idealizada a incorporação de valores e comportamentos prestigiados em uma sociedade. A Figura 6 traz um exemplo de como Taylor, durante o videoclipe da música *Fearless*, subverterá a mistificação da interação entre ícone pop e fãs por meio de gestos e comportamentos afetuosos com fãs, o que traz uma proximidade incomum para os padrões estabelecidos historicamente pela indústria cultural dos Estados Unidos. Essa aproximação ajuda na representação de Taylor como uma participante bastante afetuada que constrói uma relação bastante íntima com seus fãs por meio da retribuição das inúmeras manifestações de carinho e admiração que ela recebe nas interações apresentadas no videoclipe. Dessa forma, ela tem sua representação enaltecida ao abdicar de seu poder de ter uma relação mais distante e fria em relação aos seus fãs.

Figura 6: Interação entre Taylor e os fãs é salientada por uma moldura em formato de coração



Fonte: YouTube.

Outro elemento visual que simboliza a interação afetuosa de Taylor com seus fãs é o desenho da moldura de um coração sempre que ela abraça seus fãs ou mantém um contato bastante próximo a eles, como também fica evidenciado na Figura 6. Esse símbolo – um lugar-comum na representação sociossemiótica de afetos – é um recurso simples para ser entendido pelos consumidores de videoclipes de massa e ainda reforça a representação de Taylor como uma pessoa aberta a uma interação direta e afetuosa com seus fãs antes, durante e depois dos seus shows.

Por fim, é necessário destacar a recorrência dos processos reacionais – em que *viewers* reagem por meio do olhar e de expressões faciais (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006) – no videoclipe para a representação idealizada de Taylor. Os *reactors*, em sua maioria fãs da cantora representados durante o videoclipe, são participantes que mostram uma profunda alegria diante das ações da participante superordenada, o que, devido à variedade de participantes *reactors*, produz um grande enaltecimento da artista. Essa participação dos *reactors* dialoga com o princípio de Goffman, discutido anteriormente, sobre a redução dos três elementos dramatúrgicos (ambiente, plateia e atores) para dois, já que a plateia age como um ator social decisivo na legitimação da representação idealizada de um ícone da indústria cultural no videoclipe investigado, como pode ser observado na Figura 7 a seguir.

Figura 7: Reações de fãs (*reacters*) que ajudam a criar uma representação idealizada de Taylor Swift



Fonte: YouTube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como a interação entre atores sociais ocorre no cotidiano a partir do diálogo entre a perspectiva sociológica, baseada em princípios dramatúrgicos, proposta por Goffman e os estudos voltados para a análise de textos multimodais é uma possibilidade teórica e metodológica capaz de produzir uma ampliação das possibilidades analíticas para pesquisadores interessados em compreender a constituição do discurso numa perspectiva multimodal. A Semiótica Social, portanto, fornece a metodologia necessária para se compreender de que forma os recursos semióticos são utilizados para a construção da representação do eu em diversas práticas do cotidiano e a abordagem de Goffman indica como essa representação se dá na interação social.

No videoclipe da música *Fearless*, a idealização, nos termos propostos por Goffman, por exemplo, dependeu dos efeitos do uso da modalidade, no âmbito dos significados construídos por meio de imagens, para se conseguir produzir um cenário que ajude na criação de uma representação idealizada de Taylor Swift, que é a participante

superordenada do videoclipe. Esse diálogo pode ajudar pesquisadores a compreenderem os objetivos relacionados à interação social no uso consciente dos recursos semióticos.

A idealização, combinada com as outras categorias propostas por Goffman, ajuda a legitimar a representação do *status* social de poder de Taylor Swift como um ícone pop da indústria cultural capaz de atrair multidões, o que foi decisivo fortalecer a sua representação como ícone afetuosa para com seus fãs. Essa posição de poder não é construída ao acaso pela indústria cultural. O videoclipe não torna apenas a música um produto mais atraente, mas também vende a identidade de Taylor Swift como uma pessoa carismática, prestigiada e afetuosa, atributos que podem ser reaproveitados em programas de televisão, revistas, sites diversos e textos publicitários com o objetivo de gerar lucros volumosos para a artista e outras pessoas e empresas ligadas à indústria cultural.

Outro aspecto bastante interessante que fortalece a defesa da aplicação do diálogo epistemológico proposto neste trabalho é que a compreensão dos participantes representados em textos multimodais pode ser mais específica em suas ações em determinadas práticas sociais, ou seja, a teoria de Goffman contribui para que os analistas de textos multimodais entendam as diversas representações que os atores sociais assumem na interação social.

Dessa forma, a Semiótica Social pode, de certa forma, complementar e ampliar a teoria proposta por Goffman, já que possibilita uma compreensão mais específica e precisa, em termos semióticos, dos artefatos, materiais e procedimentos utilizados para se produzir uma determinada representação.

Referências

BALDRY, A.; THIBAUT, P. J. *Multimodal Transcription and Text Analysis: a multimedia toolkit and coursebook with associated on-line course*. London: Equinox, 2006.

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. 20ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014[1959].

HALLIDAY, M. A. K. *El Lenguaje como Semiótica Social: La interpretación social del lenguaje y del significado*. México: FCE, 1982[1978].

_____.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *Halliday's Introduction to Functional Grammar*. London and New York: Routledge, 2014.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P.; *Letramentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold, 2001.

_____. *Reading Images*. 2ª ed. London: Routledge, 2006.

MACIEL, D. B.; BERBEL, G. S. A representação do eu na vida cotidiana. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2015. Disponível em: <<http://ea.fflch.usp.br/obra/representação-do-eu-na-vida-cotidiana>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

NUNES, E. D. Goffman: contribuições para a Sociologia da Saúde. In: *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2009. p. 173-187.

VAN DIJK, T. A. *Discurso e Poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012a[2008].

_____. *Discurso e Contexto*. São Paulo: Contexto, 2012b[2011].

VAN LEEUWEN, T. *Speech, Music and Sound*. London: Macmillan, 1999.

_____. *Introducing Social Semiotics*. London: Routledge, 2005.

_____. *The Language of Colour: An Introduction*. London: Routledge, 2011.

Recebido em: 05/08/2021

Aceito em: 17/08/2021

¹ O videoclipe está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ptSjNWnzpjjg>> acesso em: 02 de mai. de 2021.

² Alguns outros exemplos de videoclipes de artistas da indústria cultural que usam a idealização e a mistificação são: “Espero a Minha Vez”, da banda NXZero, “Another Part of Me”, de Michael Jackson, “When You Look Me in the Eyes”, da banda Jonas Brothers, e “Paradise City”, da banda Guns N' Roses.